

## **QUE IDEOLOGIA ESTÁ SENDO ENALTECIDA VIA LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)?**

Eliacy dos Santos Saboya Nobre<sup>1</sup>  
(UFC/ E-mail: elysaboya@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

A presente pesquisa objetiva analisar a ideologia enaltecida pelos livros didáticos de Educação de Jovens e Adultos, mediante a relação trabalho e educação. Para tanto, realizamos uma análise das cinco coleções que foram utilizadas pelas escolas públicas municipais de Fortaleza que ofertam EJA (1º segmento), no período de 2000 a 2009, o que perfaz um total de dezenove exemplares analisados. Com o estudo realizado, concluímos que as ideias presentes nesses materiais didáticos favorecem ao desenvolvimento de uma concepção conformista acerca da realidade histórico-social dado que os conteúdos e as atividades propostas, em geral, não contemplam questionamentos mais críticos. Isto, a nosso ver, pode vir a induzir os educandos a posições teleológicas que os façam reproduzir e aceitar a injusta ordem social vigente.

### **RESUMEN**

La presente pesquisa tiene como objetivo analizar la ideología enaltecida por los libros didáticos de Educación de Jóvenes y Adultos, mediante la relación trabajo y educación. Para tanto, realizamos una análisis de las cinco colecciones que fueran utilizadas por las escuelas públicas municipales de Fortaleza que ofrecen EJA (1º segmento), en el período de 2000 hasta 2009, rehaciendo un total de diecinueve ejemplares analizados. Con el estudio realizado, concluimos que las ideas presentes en esos materiales didáticos favorecen al desarrollo de una concepción conformista acerca de la realidad histórico-social, pues los contenidos y las actividades sugeridas, en general, no contemplan cuestiones más críticas. Creemos que ese problema puede inducir los alumnos a posiciones teleológicas que los hagan reproducir y aceptar la injusta orden social vigente.  
Palavras- chave: EJA- Ideologia- Livro didático

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará- Faced/UFC. Professora Substituta da Faced/ UFC.

## QUE IDEOLOGIA ESTÁ SENDO ENALTECIDA VIA LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)?

Eliacy dos Santos Saboya Nobre<sup>2</sup>

(UFC/ E-mail: elysaboya@yahoo.com.br)

*Eixo temático: Educação, Trabalho e Juventude*

O artigo aqui apresentado tem como objeto de estudo a relação entre ideologia e educação, no contexto da sociedade capitalista, sobretudo no que diz respeito à problemática trabalho e educação. Tal pesquisa tem como fonte de investigação o livro didático utilizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA- 1º segmento<sup>3</sup>).

O interesse pelo tema é produto de nossa experiência no campo da Educação de Jovens e Adultos, no período de 2003 a 2007, como professora-alfabetizadora de jovens e adultos e como Coordenadora Pedagógica desta modalidade de educação. Em nossa prática docente, um dos desafios encontrados foi, justamente, o de trabalhar o material didático em vista da formação dos alunos-trabalhadores. Observamos que alguns textos presentes nos livros utilizados nas salas de aula de jovens e adultos negavam as condições e os interesses históricos dos trabalhadores, ocultavam a realidade das relações capitalistas de trabalho, dissimulavam os interesses antagônicos entre capital e trabalho etc. Diante disso, começamos a nos questionar se estes materiais didáticos seriam fortes instrumentos de disseminação da ideologia dominante entre as classes trabalhadoras.

Tal questionamento, presente desde este tempo de docência na Educação de Jovens e Adultos, nos instigou, assim, a realizar a presente pesquisa. Ao revisar a literatura existente sobre o tema em questão, identificamos a ausência de estudos sobre ideologia no livro didático da EJA. Num breve levantamento de títulos que tratam desta temática, encontramos pesquisas que discutem a presença da ideologia dominante nos livros de História e nos textos de leitura voltados para as crianças. Não encontramos, todavia, nenhuma pesquisa direcionada para a análise da disseminação de ideologia via livro didático da EJA. Pretendemos, assim, oferecer uma contribuição para a superação desta lacuna.

---

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará- Faced/UFC. Professora Substituta da Faced/ UFC.

<sup>3</sup> O 1º segmento da EJA é a etapa que corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Na rede pública municipal de Fortaleza a EJA 1º segmento está estruturada em três fases: EJA I (alfabetização, atualmente 1º ano), EJA II (2º e 3º anos) e EJA III (4º e 5º anos).

Ressaltamos que, sob a coordenação de Sérgio Hadad (2008), foi realizada uma revisão bibliográfica de toda a produção científica, publicada no período de 2000 a 2005, sobre a temática da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, abrangendo teses, dissertações e artigos, de diferentes bancos de dados (CAPES, ScIELO, Anped, entre outros). Nesta revisão, organizada por temas<sup>4</sup> e subtemas, encontraram-se 146 pesquisas acadêmicas, sendo 122 dissertações e 24 teses, além de 172 artigos e 23 livros. O subtema “Material Didático” foi pouquíssimo explorado, sendo registrados apenas 3 artigos e 1 dissertação sobre essa temática.

No *site* do Simpósio Internacional - *Livro Didático: Educação e História*, realizado pela Faculdade de Educação da USP em novembro de 2007, tomamos conhecimento dos trabalhos que foram aprovados e, entre 177 títulos de comunicações orais aprovadas, encontramos apenas três que tratavam sobre o livro didático de EJA: (1) Livros didáticos de matemática na educação de jovens e adultos e o ensino de frações, de Paula R. Adelino (UFMG); (2) Palavra e práxis nos livros didáticos de EJA, de Sueli Funari (FEUSP); (3) O livro didático e a formação de trabalhadores no Liceu Industrial de Cuiabá-MT, de Nádia C. Kunze (FEUSP/CEFET-MG). Vale registrar que, não à toa, a denominação do grupo em que estavam inseridas tais comunicações era: “CC13 – *Novos ambientes do livro didático*”, por se tratar realmente de uma nova temática: a análise do livro de Educação de Jovens e Adultos.

Encontramos, também, em buscas minuciosas pela *internet*, algumas pesquisas e artigos voltados para o livro didático de Educação de Jovens e Adultos; trabalhos bastante recentes, de 2007 em diante. Nenhum deles, entretanto, tratava da ideologia no livro didático, o que, mais uma vez, reforça a nossa ideia de que este trabalho vem a preencher uma lacuna nas pesquisas sobre livro didático na EJA.

Os artigos encontrados foram: (i) “Discursos sobre saúde na educação de jovens e adultos: uma análise crítica da produção de materiais educativos de ciências”, de Rita Vilanova e Isabel Martins (2008), no qual as autoras tinham o objetivo central de compreender os discursos sobre saúde, presentes no livro elaborado por professores de Ciências do projeto de Educação de Jovens e Adultos, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; (ii) “Livros Didáticos de Matemática: uma discussão sobre seu uso em alguns segmentos educacionais”, de Ana Carolina Costa Pereira; Daniele Esteves Pereira e Elisângela Aparecida Pereira Melo (2007), no qual é discutida a problemática dos livros

---

<sup>4</sup> Os temas foram: “O professor”, “O aluno”, “Concepções e práticas pedagógicas”, “Políticas públicas de educação de jovens e adultos”, “Educação Popular” e “Temas emergentes (Diversidade, Educação no Sistema prisional e Gênero)”.

didáticos das modalidades de educação de jovens e adultos e educação indígena. Neste artigo, as autoras ainda não haviam analisado os livros de matemática da EJA, entretanto, já constatavam o enxugamento dos conteúdos de tais livros, o que agrava, segundo as referidas autoras, “ainda mais o quadro discriminatório e adverso que os alunos muitas vezes encontram na escola” (p.5). Elas, ainda, denunciaram que “as políticas públicas educacionais não possuem um programa efetivo de motivação para a escrita de livros didáticos de matemática direcionados a esses segmentos”. (p.8); (iii) “Processos interativos em sala de aula de jovens e adultos: a utilização do livro didático em questão”, de Marinaide Lima de Queiroz Freitas e Tânia Maria de Melo Moura (2008), no qual as autoras, através do enfoque bakhtiniano, analisam a utilização do livro didático na prática de uma sala de aula da EJA (1ª fase), e constata, através das práticas de letramento realizadas pela professora, que a interação verbal não ocorreu amplamente.

Ainda, tomamos conhecimento da pesquisa de Iniciação Científica: *A(s) diversidade(s) cultural(is) no Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos (2007-atual)*, coordenada pela professora Tânia Maria de Melo Moura (Universidade Federal de Alagoas) e financiada pelo CNPq. Esta pesquisa tem o objetivo<sup>5</sup> de analisar “como as diversidades socioculturais dos alunos do 1º Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos são tratadas nos gêneros textuais contidos nos livros didáticos” e pretende “apresentar sugestões para a produção de livros didáticos que contemplem gêneros textuais e discursivos que possibilitem a compreensão das diversidades culturais dos alunos e professores, apontando para o diálogo entre as diferentes culturas como caminho para a interculturalidade”.

A dissertação de mestrado intitulada: *Caminhos da educação de adultos no município de São Paulo: o livro didático e a abordagem do texto literário* (2008), de Sueli Funari, foi mais um achado. Nesta, a autora faz um resgate das políticas públicas para a Educação de Jovens e adultos, do período de 1989 a 2007, no município de São Paulo e, também, realiza uma análise, à luz da teoria bakhtiniana do discurso<sup>6</sup> e dos pressupostos do pensamento de

---

<sup>5</sup> Informações obtidas através do *currículo lattes* da coordenadora, no qual esta pesquisa de Iniciação Científica está registrada e detalhada.

<sup>6</sup> Percebemos, nesta dissertação e em alguns dos artigos encontrados, a opção pela teoria bakhtiniana para analisar o discurso presente nos livros de EJA. Segundo Chopin (2004), a “análise científica dos conteúdos é marcada por duas grandes tendências: a primeira, por muito tempo privilegiada pelos pesquisadores e que continua ainda na atualidade, refere-se à crítica ideológica e cultural dos livros didáticos; a segunda, mais recente, mas que tem sido cada vez mais considerada desde o final dos anos 1970, analisa o conteúdo dos livros didáticos segundo uma perspectiva epistemológica ou propriamente

Antonio Cândido, crítico literário brasileiro, e de Paulo Freire, de cinco textos presentes em duas coleções de EJA (Ensino Fundamental II): a Coleção Projeto Vida Nova e a Coleção Cadernos de EJA, ambas são utilizadas pelas escolas da rede municipal de São Paulo. Procurando perceber como o texto literário que trata da temática do trabalho está sendo apresentado nestes materiais, a autora analisa: (i) a seleção e a adequação dos textos para a EJA; (ii) o tratamento dado ao gênero literário; (iii) e perspectiva inferencial nas questões. É interessante registrar que esta escolha se deu pelo fato desta pesquisadora ter percebido, através da análise dos documentos encontrados na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, um forte discurso entre educação e empregabilidade.

O que queremos destacar é que, embora tenhamos encontrado trabalhos voltados para a análise do livro didático da Educação de Jovens e Adultos, não nos deparamos com nenhuma pesquisa que tratasse da transmissão de ideologia via livro didático. Ressaltemos, ainda, que as pesquisas dos anos 1970 e 1980, que analisaram os textos de leitura do antigo ensino primário, atualmente denominado de Ensino Fundamental I, foram importantes para balizar nossa inquietação, com destaque para três obras: *Mentiras que parecem verdades*, de Marisa Bonazzi e Umberto Eco; *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*, de Maria de Lourdes Chagas Deiró Nosella; e *Ideologia no livro didático*, de Ana Lúcia G. de Faria.

Eco e Bonazzi (1980) foram os pioneiros na análise da presença da ideologia dominante no livro didático voltado para crianças. Na obra *Mentiras que parecem verdades*, os autores analisam textos de manuais italianos de iniciação à leitura. Eles sistematizam quatorze temas, assim intitulados: Os pobres; O trabalho; O herói e a Pátria; A escola, uma pequena igreja; Raças e Povos da Terra; A bela família italiana; A ausência de Deus; A educação cívica; Os menores que trabalham; A história nacional; A nossa bela língua; A ciência e a técnica; O dinheiro; A caridade e a previdência social, todos impregnados de conservadorismo e reacionarismo.

Embora produzida no contexto italiano, a problemática levantada por Eco e Bonazzi se assemelha à de Nosella (1978), no Brasil. Em seu livro, *As Belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*, a autora analisou textos didáticos dos livros indicados pelo MEC para as quatro primeiras séries do primeiro grau, hoje Ensino Fundamental I. Ela realizou uma pesquisa na rede Estadual do Espírito Santo, no final da década de 1970,

---

didática”(CHOPIN, 2004, p. 555). Sendo a nossa pesquisa uma crítica ideológica e cultural dos livros didáticos, à luz da ontologia marxiana, não optamos por direcionar nossos estudos à teoria de Bakhtin, bastante utilizada pelas áreas da literatura e da linguística.

analisando um total de 166 livros do ensino primário. Através dessa análise, pode sistematizar 10 temas que mais foram repisados pelos textos de leitura examinados, a saber: a família, a escola, a pátria, o ambiente, o trabalho, os ricos e os pobres, as virtudes, as “explicações científicas”, o índio e as capas e ilustrações. Podemos perceber uma coincidência entre os temas escolhidos pelos autores italianos e brasileiros no contexto do antigo ensino primário.

Faria (1986), diferente dos outros autores supracitados, delimitou em sua pesquisa a categoria que buscou analisar nos livros didáticos voltados para o antigo ensino primário. Sensível às contradições do mundo capitalista, escolheu para análise a categoria trabalho. Com o objetivo de verificar como estava sendo ensinado o conceito de trabalho via livro didático, Faria analisou 35 livros didáticos, os mais vendidos em 1977, das antigas 2ª, 3ª e 4ª séries, e realizou uma pesquisa de campo, aplicando questionários entre crianças da 4ª série de uma escola pública e de uma escola particular e realizou entrevistas com 4 crianças de origem burguesa e 6 crianças de origem operária, com o objetivo de compreender o que elas entendiam por trabalho, para posteriormente comparar a resposta das crianças com as ideias que eram transmitidas via livro, analisando, assim, a eficiência desse recurso didático na inculcação de ideias.

Ressaltemos que nos livros didáticos analisados pelos referidos autores, o trabalho aparece como: (i) um *hobby*, um entretenimento e um grande amigo!; (ii) uma das maiores virtudes do homem, virtude essa que seria muito bem recompensada; (iii) uma forma de patriotismo, pois auxilia no desenvolvimento do país; (iv) uma dádiva do céu; (v) uma escolha moral, diferente da escolha dos vagabundos; (vi) uma mera atividade, o fazer alguma coisa, dentre outras conceituações.

Teríamos algo semelhante ao que trazem os textos voltados para a educação dos adultos? Seriam as mensagens ideológicas burguesas mais “implícitas”, já que não se trata de um público tão “vulnerável” como as crianças da antiga escola primária? Poderíamos pensar em livros didáticos que também veiculassem uma ideologia proletária, já que se trata de materiais elaborados para adultos trabalhadores? Estes materiais poderiam auxiliar na formação de uma consciência crítica? As ideias veiculadas seriam muito diferentes daquelas encontradas na “literatura infantil”? Esses questionamentos, entre outros, que foram brotando e ganhando corpo, nos instigaram a reflexão sobre o tema, assim como nos favoreceu a delimitação de nossas pretensões.

No cenário de acirrado antagonismo entre os interesses do capital e do trabalho, fizemos um recorte para focalizar, na relação entre trabalho e educação, o modo de ser da ideologia veiculada pelos livros didáticos da EJA. Ainda que tenhamos consciência do poder relativo do complexo da educação

na determinação da totalidade social, tal escolha se deu por sabermos que a grande maioria do corpo discente da EJA é composta por trabalhadores que vivenciam cotidianamente os efeitos da lógica destrutiva do capital, expressos nas dificuldades de sua inserção laboral e de acesso à renda. São jovens e adultos que tiveram bloqueado o acesso à escola na idade própria, na maioria das vezes pela necessidade de trabalhar, e que estão retornando a esta, após vários anos, sem o acesso ao conhecimento formal, muitas vezes, por esta mesma necessidade, a de trabalhar<sup>7</sup>. Ou melhor, para se prepararem para tentar uma vaga no mercado de trabalho, com a esperança, ideologicamente alimentada, de, através dos estudos, conseguirem um “emprego melhor”, ou para poderem permanecer em seus postos de trabalho.

Nesta pesquisa, pretendemos, então, analisar a ideologia enaltecida via livro didático da EJA. Partimos do pressuposto marxiano segundo o qual “as idéias da classe dominante são, em cada época, as idéias dominantes” (MARX; ENGELS, 1999, p. 72), assim estas devem predominar nos materiais didáticos. Contudo, não partimos para a análise dos livros didáticos como quem apenas quer constatar a presença da ideologia dominante, nem com a crença ingênua na força das ideias para a reprodução da sociedade capitalista. Partimos, sem separar as ideias dominantes dos sujeitos que dominam, com a compreensão de que o contraditório movimento do real confere às representações ideológicas um caráter também contraditório. Nessa perspectiva, a educação não realiza apenas a transmissão da ideologia dominante, não serve apenas aos interesses da classe burguesa. Acreditamos que a educação possui um caráter dialético, e, assim, será também de nosso interesse explicitar em que medida e de que modo o material didático desta modalidade de ensino corrobora o processo de reprodução das relações capitalistas vigentes, como também analisaremos de que forma e em que medida este material pode vir a contribuir na formação de uma consciência mais crítica dos educandos.

A escolha do livro didático de EJA, e não de outro meio mais eficiente na disseminação de ideologias, como a televisão ou o rádio, se deu por várias razões: por ser o material de leitura mais utilizado pelos educandos, e, muitas vezes, o único que possuem em suas residências; por ele possuir, como nos diz Fernandes (2004), uma dimensão material e simbólica muito forte para aqueles que dele se utilizam; por ser o instrumento que, a nosso ver, mais auxilia a prática educativa do professor, especialmente o professor de EJA, que, na maioria das vezes, está trabalhando no seu terceiro turno (noturno) e não dispõe de tempo livre para criar atividades diferenciadas para os seus educandos; e, por fim, por possuir, no

---

<sup>7</sup> Segundo Costa *et all* (2006), *os alunos de todas as regiões do país* apontam o trabalho “tanto como motivo para terem deixado a escola, como razão para voltarem a ela” (p. 20/ *Grifos Nossos*).

imaginário de grande parte das pessoas, um caráter científico, transmitindo uma espécie de verdade incontestável.

Segundo Chopin (2004), os livros didáticos exercem quatro funções essenciais:

(1) função referencial, (2) função instrumental, (3) função ideológica e cultural, e (4) função documental. Neste trabalho, queremos destacar a terceira função, que, segundo esse autor, “é a função mais antiga. A partir do século XIX, com a constituição dos estados nacionais e com o desenvolvimento, nesse contexto, dos principais sistemas educativos, o livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes” (CHOPIN, 2004, p. 553).

Destarte, acreditamos que o livro didático é “um objeto cultural contraditório que gera intensas polêmicas e críticas de muitos setores, mas tem sido sempre considerado como um instrumento fundamental no processo de escolarização” (BITTENCOURT, 2004, s/p.).

Os livros didáticos de Educação de Jovens e Adultos que escolhemos para nossa análise foram aqueles que já foram utilizados pelas escolas da rede pública municipal de Fortaleza, no primeiro segmento (anos equivalentes ao Ensino Fundamental I, ou, como é denominado nas escolas municipais de Fortaleza: EJA I, EJA II e EJA III). Nosso recorte é de 2000 a 2009, o que perfaz um total de cinco coleções, mais especificamente, dezenove exemplares analisados<sup>8</sup>.

Neste trabalho realizamos uma *pesquisa documental*, por meio da qual descobrimos que ideologia está sendo transmitida via livros didáticos, pois estes podem ser considerados documentos no sentido amplo do termo, fontes ainda não exploradas, visto que “ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (SEVERINO, 2007, p. 123).

---

<sup>8</sup> A primeira coleção utilizada pelas escolas de Fortaleza que ofertam EJA foi a **Viver, Aprender: educação de jovens e adultos** (Livros 1, 2, 3, 4). Cláudia Lemos Vóvio (coordenação) – São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1998, no ano 2000. Posteriormente, foi utilizada a coleção **Educação de Jovens e Adultos** (Cadernos 1, 2, 3, 4). Série Educação para a Cidadania. Autores: Christiane Grecco Ivanaskas Fernandez, Dirceu Zaleski Filho e Silvana Maria Guglielmi Lazzari Paroni. São Paulo: Editora Didática Suplegraf, (s/a), bem como o livro de alfabetização: **Ler e escrever o mundo: alfabetizar letrando**. Autores: Dirceu Zaleski Filho e Samanta Martinelli Carlucci. São Paulo: Editora Didática Suplegraf, (s/a), em 2006 e 2007. A partir de 2008, as coleções: **Educação de Jovens e Adultos – Cidadania, Letramento, Sociedade, Cultura e Trabalho** (Cadernos 1, 2, 3, 4) Autores: Marcos Saliba, Wilson Réu e Helaine Fernandes. Editora: Escala Educacional; **Educação de Jovens e Adultos – CRESCER – Nossa escola, nossa vida**. Autores: Jamila Alves e João Luiz de Oliveira. Fortaleza: Tecnograf, 2005. (Livro de alfabetização/ letramento) / **Educação de Jovens e Adultos – CRESCER – Vivendo e Construindo**. Autores: Jamila Alves e João Luiz de Oliveira. Fortaleza: Littere, 2005. (vol. 1 e vol. 2) e **Educação de Jovens e Adultos- Conhecer e Descobrir**. Autores: Maria Rita Costa de Souza e Wilma Jane Lekevicius Costardi. São Paulo: FTD, 2004, estão sendo utilizadas pelas escolas da rede municipal até o ano de 2009.



Antes de apresentarmos a análise dos livros propriamente, faremos algumas observações de caráter elucidativo da metodologia de trabalho por nós adotada em relação à análise do material: (i) fizemos uma leitura do material como um todo, portanto, nossas considerações não serão sobre uma única coleção, um único livro ou um único texto, mas dos textos em geral. Em outras palavras: analisamos os textos de uma forma abrangente, pois as diferenças entre um livro e outro e entre uma coleção e outra não se apresentam como fundamentais para os nossos objetivos; (ii) para a análise dos livros didáticos, observamos: os textos, tanto os dos autores dos livros, como os de outros autores que lá estão presentes, por exemplo: poesias, letras de músicas, reportagens etc., bem como as questões que aparecem, algumas vezes antes ou logo após os textos, para serem debatidas entre os educandos, respondidas por eles no livro ou no caderno.

Iniciamos a análise dos livros com uma leitura minuciosa de todos os dezenove exemplares, perfazendo um total de 4.468 páginas e identificamos, primeiramente, tudo o que se referia ao tema Trabalho. Desde uma frase solta, um problema de matemática ou até longos textos, tudo o que tinha alguma relação com o tema foi registrado: carga horária de trabalho; condições de vida dos trabalhadores; salário; gastos do trabalhador; direitos e deveres dos trabalhadores; greves; operários; relação entre patrão e empregado; profissões; desemprego; inserção no mercado de trabalho; trabalho e educação; trabalho informal; atividades econômicas; migrações e imigrações dos trabalhadores; trabalho dos índios; relação entre trabalho do campo e trabalho da cidade; trabalho da mulher; trabalho escravo; trabalho infantil; trabalho no campo; trabalho e meio ambiente; trabalho social e trabalho dos deficientes. No decurso dessa atividade, ficaram agrupados todos os textos e questões relacionadas a um mesmo assunto.

Como o esperado, o tema trabalho é recorrente nos livros didáticos de EJA, o que pode significar, além da estreita relação com o público da EJA, uma influência freireana quanto à importância de utilizar os temas geradores que se vinculam à realidade dos próprios alunos. Entre tantos assuntos relativos à temática do trabalho, escolhemos o da relação entre trabalho e educação devido à importância desses dois complexos no mundo dos homens.

De antemão, nos questionamos: O que trariam os livros didáticos acerca dessa relação? Poderiam esses livros auxiliar os educandos no desvelamento do mundo do trabalho de uma forma crítica? Ou apenas reproduziriam os ditames da sociedade capitalista? Que ideologia traz explicitamente? E mais, para os livros, o que é trabalho? Quem trabalha? Quem são os trabalhadores presentes nos livros didáticos?

Para cumprir o nosso objetivo, identificamos e sistematizamos como a relação entre trabalho e educação está sendo difundida nos livros didáticos da EJA, fazendo uma análise marxista desta. Para tanto, dividimos nossa análise em seis subtemas: a educação como um direito negado; a educação e o trabalho infantil; a educação escolar em primeiro lugar; a dificuldade de relacionar trabalho e estudo; a pouca (ou nenhuma) escolarização frente à exigência do trabalho; e a educação e o desemprego. Vejamos, em grandes linhas, o que analisamos sobre cada subtema:

***A educação como um direito negado*** - Nos livros didáticos analisados, as referências aos direitos dos trabalhadores são uma constante e a educação é definida como um direito legalmente conquistado, mas precariamente efetivado. O acesso à educação, segundo os livros, se daria na concreção de uma “sociedade justa”, sociedade, esta, entretanto, pautada pelos ideais da sociabilidade capitalista.

***A educação e o trabalho infantil*** - O trabalho precoce foi uma realidade de grande parte dos alunos da EJA. Destarte, está exposto nos livros o fato real de que grande parte das crianças que trabalham não conseguem frequentar a escola, estando, também, dispostas nesses materiais leis, como a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que tanto proibem o trabalho infantil, como regulam o trabalho dos adolescentes. Entretanto, algumas questões pós-textos reforçam, pela forma como questionam os educandos da EJA, a crença de que o trabalho infantil é bom e necessário.

***A educação escolar em primeiro lugar*** - Os textos que versam sobre essa temática concebem a educação como um complexo superior, um bem tão importante pelo qual vale a pena sacrifícios e renúncias, como revela o texto em que um pai suporta todas as dificuldades vividas na cidade, para que os seus filhos permaneçam na escola, em prol de um futuro melhor. E o outro texto no qual um jovem, atrasado, é agraciado para furar a fila de ônibus, pelo simples fato de estar a caminho da escola, embora a causa de seu atraso: a não liberação do patrão - não seja, de forma alguma, problematizada nas questões referentes ao texto.

***A dificuldade de relacionar trabalho e estudo*** - Sobre essa temática os livros não omitem as dificuldades vivenciadas pelos educandos – trabalhadores, para que possam permanecer na escola, entre os quais, o cansaço físico, vivenciado por muitos alunos, favorecendo, assim, ricos questionamentos.

***A pouca (ou nenhuma) escolarização frente à exigência do trabalho*** - Os textos que tratam sobre os problemas enfrentados pelos trabalhadores com pouca ou nenhuma escolaridade são altamente problemáticos, pois a situação da exclusão ou da perda do emprego por não atender às exigências do emprego jamais se faz presente, já que, segundo

esses textos, o trabalhador sempre consegue “dar um jeitinho” de sair da situação difícil em que se encontra por ser analfabeto. Outro texto, aliás, deixa a mensagem de que foi o próprio fato de ser analfabeto que fez com que uma pessoa se esforçasse muito e conseguisse enriquecer! Outras vezes, se culpa o trabalhador que não estudou pela deficiência na produção e assim pelos preços elevados dos produtos, proclamando-se a necessidade de um trabalhador polivalente e participativo, e, ainda, há um rejuvenescimento da teoria do capital humano nesses textos.

*A educação e o desemprego* - A problemática do desemprego é uma dura realidade dos alunos da EJA, entretanto, esta é tratada superficialmente nos livros didáticos analisados, pois esses livros, na maioria das vezes, limitam-se a oferecer dicas para se conseguir emprego, ensinando os alunos a elaborarem seus currículos e a se comportarem numa entrevista de trabalho. E, para finalizar, vale registrar que a relação entre o grau de instrução e as condições de trabalho também se faz presente nesses livros, não obstante uma leitura mais crítica da realidade, a ideia dominante nestes materiais didáticos é a de que basta estudar para que tudo dê certo!

Queremos, ainda, destacar que as ideias contidas nos livros didáticos de EJA são bastante parecidas com as ideias encontradas na pesquisa publicada por Faria (1986), em seu livro *Ideologia no Livro didático*. Embora com algumas diferenças, as semelhanças entre o que encontramos em nossa análise, com o que esta autora encontrou em meados da década de 1980, nos livros voltados para o ensino de crianças, são bastante significativas, visto que os livros didáticos das antigas 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries por ela analisados não problematizam sobre mais-valia e mercantilização da força de trabalho; não diferenciam o trabalho como valor de uso e o trabalho como valor de troca; realizam poucas referências ao homem como o fazedor da história; enaltecem o caráter subjetivo do trabalho, as características pessoais do trabalhador; enfatizam o caráter positivo do trabalho; personificam a indústria; advogam que no processo produtivo reinam as relações de cooperação, sendo a divisão de trabalho uma simples divisão de tarefas, pois todos trabalham; desconsideram o processo de apropriação individual da produção, que é coletiva; consideram que todas as profissões são atividades individuais diferentes, porém, de igual valor social, cuja soma de esforços levará ao progresso etc.

Sobre a relação entre educação escolar e trabalho, Faria (1986) nos diz que os livros infantis inculcem nas crianças ideias sobre o poder da escola no processo de ascensão social, bem como a velha ideologia do esforço pessoal para a obtenção do sucesso, levando as crianças da classe operária a crer que se elas fracassarem no decorrer de suas vidas, a culpa é inteiramente delas. Destarte, em geral, tanto nos textos dos livros infantis, como nos textos

dos livros voltados para jovens e adultos, há uma forte presença do discurso liberal burguês, enaltecendo o individualismo, mediante o qual se vê reforçada a ideia de que esforço pessoal, dedicação e diligência nas tarefas são qualidades requeridas e imprescindíveis no mundo do trabalho, e, assim, mesmo que o trabalhador seja visto como um herói, ele é culpabilizado pelas suas miseráveis condições de vida.

E, mais um aspecto a considerar nos livros de EJA, é a falta de uma proposta de reflexão acerca das possibilidades de construção de uma nova sociabilidade, na qual o trabalho possa libertar o homem e a educação possa realizar, da melhor forma possível, o papel que lhes cabe: garantir, a todos, o acesso ao saber construído historicamente pela humanidade.

No decorrer de nossa pesquisa, pudemos observar, então, que os livros didáticos não transmitem apenas a ideologia da classe dominante aos alunos trabalhadores – alunos que, após um dia inteiro de trabalho, ou em meio às agonias do tempo ocioso causado pelo desemprego, estão nas salas de EJA em busca de conhecimentos, com a esperança, ideologicamente alimentada, de estudar para conseguir um emprego melhor - mas que as ideias presentes nestes materiais didáticos objetivam, com maior ênfase, induzir, conscientemente ou não, os educandos a posições teleológicas que os façam reproduzir e aceitar a ordem social vigente.

Esta pesquisa foi, para nós, um grande desafio, ou, como nos afirma Eco (1980), “um esforço de alheamento, pois é preciso que leiamos e releiamos uma página na qual estão difundidas ideias que costumamos considerar como ‘normais’ e ‘boas’, e que nos perguntemos a nós mesmos: Mas será mesmo assim?” (p. 15). Tal desejo enfrentamos com a expectativa de que possamos contribuir para o avanço dos estudos sobre o livro didático de uma modalidade repleta de trabalhadores que anseiam por trabalho e educação, a Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em foco: história, produção e memória do livro didático. (Apresentação). **Educação e pesquisa**, set-dez, ano/vol.30, número 003. Universidade de São Paulo. SP, Brasil, 2004.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549- 566, set/dez, 2004.

COSTA, Elisabete; ÁLVARES, Sônia Carbonell; BARRETO, Vera. **Alunos e Alunas da EJA**. Trabalho com a educação de jovens e adultos. Brasília, 2006.

ECO, Umberto; BONAZZI, Marisa. **Mentiras que parecem verdades**. 6 ed. São Paulo: Summus, 1980.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

FERNANDES, Antônia Terra de Calazans. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 531 – 545, set-dez, 2004.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz e MOURA, Tânia Maria de Melo (2008), “Processos interativos em sala de aula de jovens e adultos: a utilização do livro didático em questão”. **Revista ACOALFaplp**: Acolhendo a Alfabetização nos países de Língua Portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008.

HADAD, Sérgio. **A situação atual da educação de pessoas jovens e adultas no Brasil**. 1ª ed. México: CREFAL, 2008.

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã (I – Feuerbach)**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. 12 ed. **As belas mentiras**: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1978.

PEREIRA, Ana Carolina Costa; PEREIRA, Daniele Esteves e MELO, Elisângela Aparecida Pereira (2007), “Livros Didáticos de Matemática: uma discussão sobre seu uso em alguns segmentos educacionais” In: IX Encontro Nacional de Educação Matemática, 2007, Minas Gerais. **Anais do IX Encontro Nacional de Educação Matemática**. Minas Gerais, 2007. p. 1-8.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VILANOVA, Rita; MARTINS, Isabel. Discursos sobre saúde na educação de jovens e adultos: uma análise crítica da produção de materiais educativos de ciências. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 7, nº3, p. 506-523, 2008.